

COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NO BRASIL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO NO PERÍODO DE 2001 A 2005

*Jane Lecardelli
Noêmia Schoffen Prado*

Resumo

Identifica os principais autores e temáticas dos estudos na área de competência informacional no Brasil, no período de 2001 a 2005, com levantamento de informações a partir da dissertação de Elisabeth A. Dudziak (2001). A pesquisa foi realizada em artigos publicados em revistas e em outras fontes de informações, como dissertações, teses e livros, na área de Ciência da Informação, divulgadas e publicadas nesse período. Apresenta um infográfico da evolução da temática abordada com os principais autores que publicaram sobre o tema, abrangendo o período de 1974 a 2005. Através do método de pesquisa bibliográfica diagnóstica o estado da arte sobre o tema no Brasil. Conclui que a produção nessa área ainda é incipiente, necessitando de estudos mais aprofundados e de projetos de aplicação prática.

Palavras-chave

Competência informacional; Aprender a aprender; Educação continuada

INFORMATION LITERACY IN BRAZIL: AN ESSAY BIBLIOGRAPHIC FROM 2001 TO 2005

Abstract

This essay identifies the main authors and themes of studies in the Brazilian information literacy area, from 2001 to 2005 using an information gathering from Elisabeth A. Dudziak's dissertation (2001). The research was done based on articles published in magazines and other information sources, such as dissertations, thesis and books, in the Information Science area publicized and published within that period. It presents a chart of information about the evolution of the theme with its main authors published within the period from 1974 to 2005. Through of diagnosis it is show of the condition of the art about the theme in Brazil by the bibliographic research method. It concludes that the production on this area is still incipient which needs more scientific studies and practical application projects.

Keywords

Information literacy; Learning to learn; Continuing education

INTRODUÇÃO

Atualmente vivenciamos profundas transformações nos ambientes sociais, políticos e econômicos. Essas mudanças são resultados da revolução no mundo da comunicação, da tecnologia e da globalização.

A cada instante mais e mais informações são utilizadas e novos conhecimentos se consolidam. Pesquisas, estudos, projetos, novas fórmulas, compõem um ciclo de atualizações e seu acesso se constitui no diferencial estratégico para pessoas e organizações.

Conforme Câmara (2005), a Sociedade da Informação manifesta-se por um conjunto de transformações significativas nas mais diferentes dimensões. Neste cenário de constante mudança é de suma importância ter conhecimento de como obter informações.

Segundo Dudziak (2001, p. 4), “o acesso à informação tornou-se indicador incontestável de atualidade, de sintonia com as tendências atuais, um atestado amplamente aceito de aptidão para o futuro de competência profissional, eficiência e qualidade”.

Essa nova realidade exige dos indivíduos, o domínio sobre metodologias de pesquisa, sensibilidade para observar e decifrar as realidades, bem como, habilidade para “aprender a aprender”, através de um processo dialético de construção de conhecimento, marcado pelo questionamento e reflexão, além das aparências dos fatos (LIMA, 2004).

Muito se fala em inclusão digital, ressaltando que esta não é única forma de estar inserido no cenário que se apresenta; pode-se talvez falar em inclusão informacional. O fato de ter acesso à tecnologia não significa ter acesso ao conhecimento.

Segundo Soares (1999) as pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita. Em âmbito geral, não se envolvem com as práticas sociais da escrita, não lêem livros, jornais, revistas, não sabem redigir um ofício ou preencher um formulário. Apresentam dificuldade em escrever uma carta ou encontrar informações em um catálogo telefônico, ou em bulas de remédio etc.

O montante de informação na Internet leva a que se proponham questões sobre as habilidades necessárias para aprender a se informar e aprender a informar, sobre onde adquirir a informação e chama a atenção de que essa aprendizagem é totalmente inexistente no sistema de ensino (SILVA *et al.*, 2005, p. 33).

Percebe-se a importância de educar as pessoas em diferentes aspectos, como, por exemplo, criar cultura da utilização das bibliotecas, as quais são centros de informações e que podem estar auxiliando no processo de aprendizagem. É necessário que se validem ações no

sentido de atrair as pessoas para locais de estudos e pesquisa, centros de informação; exemplo disso, são as bibliotecas que se destinam também à comunidade em que estão inseridas, porém, a parcela de usuários da comunidade praticamente inexistente.

Como destaca Moreira (2000), o problema do analfabetismo, como a incapacidade absoluta de ler e escrever costuma esconder um outro, tão ou mais perigoso, a alfabetização imperfeita ou analfabetismo funcional. São pessoas completamente analfabetas no sentido tradicional ou pessoas aparentemente alfabetizadas, mas cujo grau de alfabetização é insuficiente para que exerçam funções básicas nas sociedades modernas.

Os sistemas educacionais envolvidos com a preparação intelectual dos cidadãos devem estar em sintonia com a realidade, para que os indivíduos participem do desenvolvimento econômico e da transformação da estrutura social.

Conforme Silveira (2001, p. 83), “[...] enquanto uma minoria está apta a processar informações em grande velocidade, a maioria está impedida de transformá-las em conhecimentos [...]”.

Estudos feitos demonstram que há baixíssimos níveis de conhecimento e grandes dificuldades de compreensão no que se lê. Esse fenômeno chamado de ‘*literacia*’ não ocorre apenas entre indivíduos com pouca escolaridade, mas percorre em todos os níveis de instrução. Isso se acentua na sociedade atual, devido ao grande número de informações que são geradas num espaço de tempo cada vez menor.

Nesse contexto é relevante questionar: Qual o estado da arte dos estudos em competência informacional no Brasil?

A resposta a esse questionamento é buscada através da pesquisa bibliográfica nas principais revistas em Ciência da Informação publicadas no Brasil, além de outras fontes de informações divulgadas no período compreendido entre os anos de 2001 a 2005.

Pretende-se refletir e dar continuidade aos estudos feitos por Elisabeth Adriana Dudziak, em sua dissertação de mestrado publicada no ano de 2001 (*A information literacy e o papel educacional das bibliotecas*), realizando uma breve revisão da literatura sobre o tema competência informacional (*information literacy*), com o intuito de inserir as práticas profissionais do bibliotecário como parte do processo de inclusão informacional.

O objetivo geral desse estudo é verificar o estado da arte do tema competência informacional no Brasil, no período de 2001 a 2005, complementado pelos seguintes objetivos específicos:

- Identificar os principais conceitos e abordagens do tema e o avanço das pesquisas sobre competência informacional no Brasil;
- Identificar os principais autores nacionais que tratam esse tema e seus meios de divulgação científica;
- Construir um infográfico sobre o tema e sua evolução.

O ato de buscar informações é um processo natural da espécie humana. Qualquer ação realizada por um ser humano é fruto da obtenção de uma informação ou de um conjunto de informações organizadas para alcançar um determinado objetivo.

Segundo Nascimento (2000, p. 02), “os atos de aprender e de assimilar o conhecimento precisam ser difundidos de todos os modos e meios”.

O analfabetismo informacional aumenta a desigualdade social, afasta os indivíduos do direito de crescimento pessoal e profissional e impede o desenvolvimento da inteligência coletiva. Prejudica consideravelmente a realização de inúmeras práticas sociais, provoca o aumento da distância entre as classes e alarga a base da pirâmide social, tornando ainda mais difícil a tentativa de democratizar a informação.

Rudell; Unrau *apud* Pereira (1998) acreditam que os conhecimentos declarativo, procedimental e condicional estão armazenados na memória em estruturas conhecidas como esquemas. Essas estruturas são compostas de espaços preenchidos com informações específicas que são usadas em diferentes situações, como quando um problema precisa ser resolvido, ou mesmo, um texto precisa ser lido e compreendido. Quando não existem os esquemas necessários para determinado assunto ou fato a dificuldade na compreensão ou mesmo na solução do problema torna-se maior.

O indivíduo privado de conhecimento teórico e prático pode saber o local onde se encontra a informação, porém terá grandes dificuldades de compreensão, podendo desistir no meio do processo, sendo desta forma, excluído da Sociedade da Informação. De acordo com Cattani (2003, p. 132), “[...] a educação do indivíduo, nessa sociedade do conhecimento, torna-se fator de extrema importância [...]”.

As propostas teóricas da competência informacional (*information literacy*), trazem idéias inovadoras para que sejam incorporadas a ações integradas e integradoras que permitam o conhecimento e a consciência essencial da informação para todos os indivíduos.

Com o desenvolvimento das áreas científica e tecnológica o conhecimento tem se tornado obsoleto depressa demais, exigindo assim, uma aprendizagem rápida, contínua e permanente. Como não é possível prever quais conhecimentos serão necessários no futuro, é indispensável que o indivíduo desenvolva habilidades que o auxiliem a se adaptar com facilidade a esse novo contexto.

As pesquisas versando sobre competência informacional são relevantes ao passo que avaliam a capacidade que o indivíduo tem de reter, compreender e interpretar o que lê. Quanto mais avançam os estudos e pesquisas nesse campo, mais projetos podem ser feitos no sentido de tornar o indivíduo um ser aprendente ao longo da vida.

Para executar o presente estudo efetuou-se uma revisão de literatura, baseada em fontes eletrônicas e impressas, tais como: artigos de periódicos científicos (publicados e disponibilizados principalmente nas Revistas: *Ciência da Informação*, *Transinformação*, *Perspectivas em Ciência da Informação*, *Informação e Sociedade*, *Encontros Bibli* e *site Scielo*), teses e dissertações, anais de congressos e livros, todos publicados no Brasil.

A pesquisa tem um caráter descritivo, avaliando os enfoques sobre o tema *competência informacional* e que foram publicados no período de 2001 a 2005, a partir do resgate de dados e informações oferecidas na dissertação de Elisabeth Dudziak, em 2001.

No Brasil os estudos ainda são recentes e poucos são os projetos que enfocam o tema. Nesse contexto, identificar o estado da arte permite apenas desenhar um mapa sobre o tema e possibilita dar continuidade aos estudos visando ampliar os conhecimentos nessa direção.

COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

A Sociedade da Informação com seus avanços tecnológicos em diversas áreas, principalmente, nas áreas da informática e na das telecomunicações, trouxe um volume cada vez maior de informações que possibilitaram acesso rápido para navegar no ciberespaço e transitar nos mais diferentes tipos de informações.

Segundo Soares (2000), as sociedades do mundo inteiro tornaram-se cada vez mais centradas na escrita. A todo instante multiplicam-se as demandas por práticas de leitura e de escrita, principalmente na nova cultura da tela, através dos meios eletrônicos, que, ao contrário do que se costuma pensar, utiliza-se fundamentalmente da escrita, são novos suportes da escrita. Nas sociedades letradas, ser alfabetizado é insuficiente para vivenciar plenamente a cultura escrita e responder às demandas de hoje.

Segundo Dudziak (2001), o excesso de informações disponíveis provocou barreiras de acesso à informação, tais como os custos elevados para se obter a tecnologia, o não saber lidar com as ferramentas tecnológicas, falta de habilidade e o conhecimento adequado para poder chegar à informação desejada.

Comenta Barros (2005), que o processo de ensino e aprendizagem, como por exemplo, a aprendizagem rápida e contínua, o aprender a aprender, a fluência em pesquisa e a capacidade de assimilar informações e transformá-las em conhecimentos, tornou-se ponto de referência para as diretrizes do mundo globalizado e do universo do trabalho.

No final da Segunda Guerra Mundial a informação disponível era escassa e o acesso a ela era difícil. Segundo Soffner; Chaves (2005, p. 65) o “aprender era visto como algo passivo, equivalente a absorver e assimilar as informações apresentadas – em geral sem maior entendimento e compreensão”.

A educação que hoje se apresenta está formando, conforme Saravali (2005, p. 80), “alunos com sérias lacunas nos seus conhecimentos e grandes dificuldades para a aprendizagem”. Esses alunos estão ingressando na universidade com dificuldade para dominar conceitos e conteúdos básicos, e isto os impede de acompanhar as solicitações do meio acadêmico.

Segundo Silva; Arruda (1998), as realidades sociais são construídas por ações individuais e coletivas. O indivíduo tem suas ações comprometidas, podendo ser ele influenciado e, até mesmo sendo o influenciador no mundo em que vive. No entanto, a informação passa a ser o grande objeto das transformações que geram novas informações e novos cidadãos.

Ressalta Dudziak (2003, p. 14) que,

historicamente, a finalidade da formação educacional foi a de formar profissionais para um trabalho estável, por toda a vida, aptos a exercer uma função especializada. Atualmente, cresce cada vez mais a demanda por profissionais flexíveis, multicapitados, capazes de aprender ao longo da vida. Informação, conhecimento e habilidade de lidar com grandes massas de informações, assim como demandas pessoais e profissionais, transformaram-se nos maiores determinantes dos avanços sociais e econômicos.

Bernhard (2002 *apud* BELLUZZO, *et al.* 2004) esclarece que as tecnologias, o acesso à informação, a compreensão, o conhecimento das fontes de informação, bem como a capacidade de interpretação, síntese, reformulação e comunicação, são processos apoiados em

uma perspectiva de solução de problemas, o qual está sendo denominado de competência informacional (*information literacy*).

Assim, a partir dessa consideração, o uso e domínio da informação em qualquer formato que se apresenta, tornou-se fundamental na sociedade da informação e do conhecimento.

2.1 Abordagens conceituais

A expressão *information literacy*, segundo Dudziak (2003), surgiu pela primeira vez na literatura em 1974 em um relatório intitulado *The information service environment relationships and priorities*, de autoria do bibliotecário americano Paul Zurkowski.

O conceito de *Information Literacy* surge da consciência política de se ampliar o uso das tecnologias da informação na transição para a sociedade da informação. Dudziak (2003, p. 09) define o termo como sendo:

um processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessários à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.

A necessidade do domínio de técnicas associados ao domínio de conteúdos possibilita ao indivíduo tornar-se mais apto a enfrentar as exigências estabelecidas na sociedade do conhecimento.

Já, Belluzzo (2003, p. 28) analisa a expressão *information literacy* como sendo,

uma área de estudos e de práticas que trata das habilidades para reconhecer quando existe a necessidade de se buscar a informação, está em condições de identificá-la, localizá-la e utilizá-la efetivamente na produção do novo conhecimento, integrando a compreensão e uso de tecnologias e a capacidade de resolver problemas com responsabilidade.

Belluzzo *et al.* (2004, p. 87) complementam que a *information literacy* ou competência informacional “está ligada ao aprendizado e à capacidade de criar significado a partir da informação”. O aprendizado contínuo é inevitável para uma formação permanente.

Information literacy é um termo original do inglês, sendo que diversos autores o traduzem como: alfabetização tecnológica, alfabetização informacional, competência informacional, letramento, literacia (termo usado em Portugal).

Vários são os termos que representam a tradução de *information literacy* no Brasil. Nesse estudo, opta-se por utilizar o termo competência informacional.

A utilização da expressão competência informacional parece ser a mais adequada,

segundo a linha de raciocínio de Dudziak (2003, p. 08), devido a sua função estar voltada a “um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem valor direcionado à informação e seu vasto universo”.

Competência informacional está relacionada com os novos paradigmas educacionais, onde o aprendizado deverá englobar habilidades e conhecimentos, ligando-se à dimensão política da educação, bem como a sua dimensão social (BELLUZZO *et al.* 2004).

Segundo Delors (2000 *apud* SILVA; CUNHA, 2002), a educação na sociedade do conhecimento é um fator de extrema importância devido aos múltiplos desafios do futuro. A educação é indispensável à humanidade na construção dos ideais da paz, da liberdade, do desenvolvimento humano e da justiça social.

Salienta Dudziak (2001), que a educação voltada para uma competência informacional, só será possível a partir da construção de uma nova identidade. O planejamento e as estratégias de mudanças devem buscar estabelecer uma educação centrada no aprendiz, enfatizando a formação do indivíduo.

Lima (2004) sugere que o momento atual na sociedade seja para observar as tendências que apontam à formação do indivíduo como sujeito do seu desenvolvimento, a despeito da sua área de graduação primária, pois os conteúdos a serem aprendidos, devem buscar o domínio de certos conhecimentos teórico-práticos específicos de cada área de origem e agregação de outros conhecimentos técnico-tecnológicos ampliados que permitam ao egresso a almejada competência informacional.

Essa nova realidade educacional gerou programas e projetos no Brasil, com enfoques também distintos. O Brasil apresenta-se num ambiente social e econômico inserido no mundo global do conhecimento.

Desde o início da sistematização do planejamento governamental, as prioridades são sempre de ordem econômica. Agrava-se assim, o processo de deterioração do ensino, especialmente o público, em todos os níveis, resultando não só na escassez de recursos financeiros, bem como, na implementação de políticas dissociadas dos interesses da nação, como também na perda da especificidade do processo de aprender a ler e a escrever.

Outrossim, segundo Dudziak (2001, p. 51) “[...] os precursores da *information literacy* no Brasil estão entre aqueles bibliotecários que desenvolveram estudos relativos à

educação de usuários”. A inserção do bibliotecário na comunidade educacional nem sempre é fácil. Como agente educacional, o bibliotecário poderá iniciar os processos culturais de transformação da educação e da comunidade educacional e social. O bibliotecário necessita de uma educação formal, que possa lhe conceder a habilitação necessária para o exercício de sua profissão. E, além disso, precisa estar se renovando sempre, pois na sociedade do conhecimento a educação é fator determinante do próprio exercício profissional.

Para que o bibliotecário desenvolva a competência em informação na sociedade do conhecimento, precisará “ter habilidades para encontrar, avaliar, interpretar, criar e aplicar a informação disponível na geração de novos conhecimentos” (BELLUZZO *et al.* 2004, p. 95).

Entretanto, na medida em que o bibliotecário incorporar as tecnologias de informação e comunicação no seu dia-a-dia e, com a amplitude do seu uso, ocorrerá uma interferência na relação com os usuários da informação e a sua educação.

A competência informacional está relacionada com a prática da leitura e o treino em interpretação textual, estes são necessários para completar a formação do indivíduo. Assim, a capacidade de conviver, experimentar e dominar as práticas de leitura e de escrita que circulam na sociedade do conhecimento, são o eixo central para se entender e potencializar o desenvolvimento do ser humano.

Campello (2003) ressalta que o início do movimento foi uma reação de bibliotecários, no sentido de adotar uma posição pró-ativa da biblioteca, devido à crescente demanda por mudanças para inserção na sociedade da informação. A partir disso os bibliotecários compreenderam que se faz necessário mais do que uma visão ingênua e simplista do processo de busca e uso da informação.

Portanto, deve ser um serviço pró-ativo dentro de seu foco de atuação, podendo ser voltado ao desenvolvimento acadêmico (ensino e pesquisa), às empresas (públicas e privadas), ONGs nas áreas de prestação de serviços; enfim, aos mais diversos campos do conhecimento. Nesse contexto, pode-se inserir a competência em informação, tendo em vista que busca ensinar e inculcar a cultura do aprendizado contínuo. É um processo que envolve os conhecimentos pré-existentes visando capacitar para a geração de novas idéias, construção de novos saberes, criando produtos com valor agregado aos indivíduos e organizações. Faz-se necessário uma educação continuada que acompanhe o indivíduo em seu crescimento como

pessoa, em todos os níveis sociais e de instrução.

A competência informacional pode ser avaliada em três contextos distintos conforme a evolução de seu conceito: “concepção da informação (com ênfase na tecnologia da informação), a concepção cognitiva (com ênfase nos processos cognitivos); a concepção da inteligência (com ênfase no aprendizado)” (DUDZIAK, 2003, p. 30).

Concepção da informação, com ênfase na tecnologia da informação: tem como foco principal o acesso à informação, valoriza o conhecimento de mecanismos de recuperação, busca, e a utilização de informações em suporte eletrônico. Nesse contexto o profissional bibliotecário exerce papel de intermediário da informação e a biblioteca como suporte ao ensino e pesquisa e mero acesso físico à informação.

Concepção cognitiva, com ênfase nos processos cognitivos: o foco está no indivíduo, na forma como compreende e usa a informação dentro de seu contexto particular. Não é meramente mecânico, envolve uso, interpretação e busca de significados, não somente para responder perguntas, mas também para a produção de modelos mentais. Visa entender como as pessoas buscam sentido para seus questionamentos, procura ver os sistemas com os significados que ele tem para seu usuário final. Biblioteca significa espaço de aprendizado e o bibliotecário deve ser um gestor do conhecimento ou mediador nos processos de busca agregando valor.

Concepção da inteligência, com ênfase no aprendizado contínuo: envolve, além de habilidades e conhecimentos, a noção de valores ligados à dimensão social e situacional e a inter-relação entre eles ocasionam mudanças individuais e sociais. Abarca as demais concepções, com a clareza de que todos os sujeitos envolvidos devem ser aprendizes, o que implica em mudanças. A biblioteca neste cenário é espaço para expressão do sujeito, e o profissional da informação, agente educacional ou mediador do aprendizado (DUDZIAK, 2003).

Na figura 1, observam-se as diferentes concepções de competência informacional.

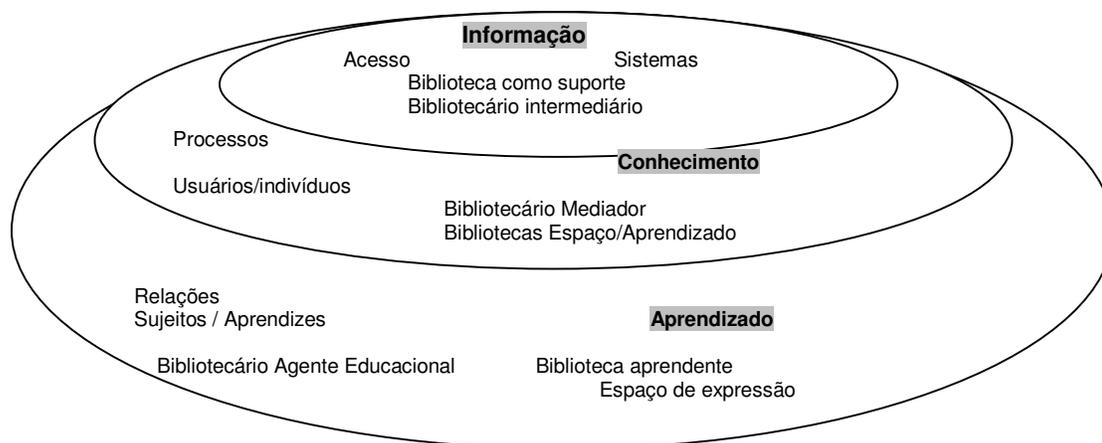


Figura 1 - Diferentes concepções de competência informacional.
Fonte: Dudziak (2003, p. 31).

As competências informativas geram um ciclo informacional que, conforme alguns apontamentos realizados em um congresso da área, envolvem:

Entender Informação – compreender a estrutura do conhecimento e da informação.

Identificar necessidades – determinar a natureza de sua necessidade informativa.

Localizar – planejar estratégias efetivas para buscar e encontrar informação.

Recuperar – recuperar informação de forma eficiente.

Avaliar – analisar e avaliar informação.

Usar – integrar, sintetizar e utilizar a informação.

Comunicar – comunicar adequadamente os resultados do seu trabalho.

Ética – respeitar a propriedade intelectual e os direitos de autor.

Esses apontamentos permeiam ações no exercício das atividades de informação com qualidade e resguardam questões de ordem ética agindo com responsabilidade, como ser social consciente e com capacidade de intervir no meio em que vive, o bibliotecário coopera para a melhoria da qualidade de vida e, conseqüentemente, das relações entre os indivíduos.

3 APRENDER A APRENDER

A competência informacional objetiva criar aprendizes ao longo da vida, pessoas capazes de encontrar, avaliar e usar a informação eficazmente para resolução de problemas ou tomada de decisões.

Segundo Lenox ; Walker (1992 *apud* TARAPANOFF, 2004, p. 2):

uma pessoa alfabetizada em informação é aquela que reconhece a necessidade da informação; organiza-a para uma aplicação prática; integra a nova informação a um corpo de conhecimento existente; usa a informação para solução de problemas e aprende a aprender.

De acordo com (SILVA *et al.* 2005. p. 33), além da menção conceitual anterior, engloba o “letramento digital: que requer saber utilizar as TIC, saber acessar informações por meio delas, compreendê-las, utilizá-las e com isso mudar o estoque cognitivo e a consciência crítica e agir de forma positiva na vida pessoal e coletiva”. Desta forma, percebe-se que isso extrapola as linhas da formação profissional, auxilia na formação pessoal e no agir coletivo.

Para alfabetizar em informação, antes se contratavam “treinadores” e “instrutores”, hoje se contratam “educadores”, “facilitadores” e “mediadores” (ZABOT; SILVA, 2002 *apud* TARAPANOFF, 2004, p. 2). Competência informacional “é uma questão de educação” (SILVA *et al.* 2005, p. 34).

Um indivíduo pode aprender durante a vida sobre diferentes áreas, por vezes, sem relação umas com as outras; a aprendizagem se dá das mais variadas formas, não somente pela educação formal, ocasionalmente trabalho e aprendizagem andam juntos. A tecnologia interfere e reestrutura formas de aprender e pensar, isso conseqüentemente se reflete também nas organizações (SIEMENS, 2004). Educação é um processo cíclico e que deve ser contínuo por toda a vida. A curiosidade científica e pessoal facilita e propicia nos aproximarmos deste caminho, e o torna mais atraente. Isso pode ser estimulado desde a infância, e ao longo da vida se tornará um hábito saudável e recomendado.

Ter capacidade de raciocínio questionador, usar a criatividade, criticar, inovar e repassar corretamente o saber pensar, fornecem condições para se

exercer a autonomia intelectual, condição essencial para as exigências das capacidades de: iniciativa, decisão, domínio cultural (geral e técnico), domínio lógico (saber pensar e resolver) e psicológico (perceber os significados e significações), permitindo *aprender a aprender*, assimilando, criticando e aprimorando a ciência e a tecnologia (BELLUZZO, 2001, p. 3).

Esses requisitos estão cada vez mais em voga numa sociedade em que as informações se renovam em tempo real, os fatos são acompanhados sem barreiras de espaço e tempo, e as pessoas são ‘bombardeadas’ com novos conhecimentos a todo instante; saber extrair e repassar o que realmente é importante e possibilitar gerar novos conceitos e idéias é algo fundamental.

A pesquisa faz parte do cotidiano dos seres humanos. Ressalta-se a necessidade do indivíduo buscar desenvolver habilidades inerentes à capacidade de síntese e percepção, para avaliar com rapidez o grau de utilidade das informações que permeiam o meio social em que vive.

Outros aspectos importantes estão relacionados com saber contextualizar as realidades que se apresentam, ler e interpretar de acordo com os contextos; ter boa comunicação, possuir senso de organização, conhecer e dominar técnicas e ferramentas de recuperação de informações, estar familiarizado com o meio tecnológico em que atua (saber otimizar os recursos que dispõem), e ser capaz de pensar criticamente.

4 PRINCIPAIS AUTORES E MEIOS DE DIVULGAÇÃO

Cabe ressaltar que o tema tem natureza interdisciplinar e pode ser encontrado nos diferentes campos do conhecimento humano, porém, o enfoque principal desse trabalho está no âmbito da Ciência da Informação e seus veículos ou meios de divulgação de pesquisas e estudos.

Nesse contexto, citam-se os autores que, no recorte de tempo determinado, publicaram sobre o tema: Elisabeth Adriana Dudziak, Janaina Ferreira Fialho, Regina Célia Baptista Belluzzo, Bernadete Campello, Daniela Melaré Vieira Barros, Silvânia Vieira Miranda, Helena Silva, Jussara Lima, Marco Antônio Brandão, Othon Jambeiro, Kira Tarapanoff e M. Soares.

Segundo Belluzzo (2004, p.21), “o analfabetismo hoje tem as seguintes dimensões a serem derrotadas: a *lecto-leitura* (saber ler e escrever); a *sócio-cultural*, (saber em que tipo de sociedade se vive) e a *tecnológica* (saber interagir com máquinas complexas)”. Avaliando essa afirmação, percebe-se que a educação deve procurar substituir os saberes pré-fixados por práticas de questionamento e do acesso às informações. Esse aprendizado não envolve unicamente questões mentais, cognitivas; mas todo o universo em que estamos inseridos, com suas questões sociais, econômicas, políticas e culturais. Também fazem parte deste processo

as inter-relações entre os indivíduos envolvidos e seu estado emocional.

O campo da competência informacional ainda necessita de estudos e pesquisas científicas, para dar ênfase e possibilidade de avanços à geração de novos conhecimentos, principalmente no Brasil, onde o tema ainda carece de estudos mais elaborados com bases em pesquisas de ordem prática, isso nos diferentes campos do conhecimento.

Dentre os meios de divulgação desses trabalhos encontram-se, principalmente, os artigos científicos, seguidos das publicações em eventos, dissertações e teses e capítulos em livros.

Esse tema não se restringe somente ao campo da biblioteconomia, mas também às demais áreas. Isso pode ser observado por meio das pesquisas efetuadas sobre o tema e abordadas no Simpósio de Engenharia da Produção na UNESP, realizado em 2001. A produção de novos conhecimentos é uma constante em todas as áreas, por isso o fato de saber como obter informações, interpretando-as e utilizando-as de forma adequada, significa estar fazendo diferença nesta sociedade da informação.

No processo de junção das informações coletadas produziu-se um quadro ilustrativo, com a relação dos autores que ofereceram contribuição no período, identificando o meio de divulgação, conforme Quadro 1.

Autor	Meio de divulgação no Brasil	Observações
Bernadete Campello	Artigo	
Daniela Melaré Vieira Barros	XXI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação.	
Elisabeth Adriana Dudziak	Dissertação e publicação de artigos	Dissertação - trabalho base do estudo.
Helena Silva	Artigo	
Janaina Ferreira Fialho.	Dissertação UFMG e artigo	
Jesus Lau	XXI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação.	Como representante da IFLA (México)
Jussara Lima	Artigo	
Marco Antônio Brandão	Artigo	
Silvânia Vieira Miranda	Artigo	
Othon Jambeiro	Artigo	

Regina Célia Baptista Belluzzo	Artigos, Congressos e Seminários.	Apresentou artigos, estudos e elaborou relatório final sobre o tema, tratado no Simpósio de Engenharia da Produção na UNESP, em 2001
Magda Soares	Livro e artigo	
Kira Tarapanoff	Artigo	

Quadro 1 – Indicação dos principais autores com publicações no período do estudo
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Salienta-se que neste breve resumo sobre a literatura brasileira existente sobre o tema competência informacional, pode não estar contemplada a totalidade dos autores, observando-se o recorte de tempo e a ferramenta de pesquisa utilizada. As referências completas dos trabalhos estão relacionadas no apêndice A.

Cabe mencionar que os países que mais apresentam publicações sobre esse tema são os Estados Unidos, Austrália, Reino Unido, Canadá e África do Sul (DUDZIAK, 2003).

A análise gráfica dos autores e a produção, no período de tempo abordado no estudo, pode ser verificada no Gráfico 1.

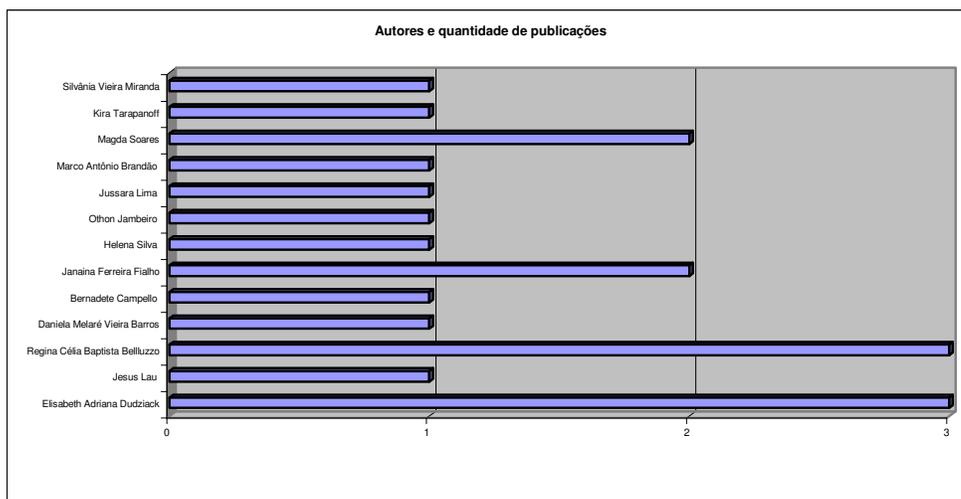


Gráfico 1 - Autores e publicações sobre Competência Informacional identificados na literatura especializada no período de 2001 a 2005 / Fonte: Elaborado pelas autoras.

Percebe-se que as publicações sobre o tema no país ainda são incipientes. Poucos autores publicaram no período de tempo delimitado para esse estudo. A partir dessa visualização, observa-se que há urgência da existência de estudos mais aprofundados e projetos de aplicação prática nesse campo da Ciência da Informação, especialmente em nosso contexto.

5 ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES PROPOSTAS POR DUDZIAK

Ao analisar as publicações do período selecionado para a pesquisa, procura-se enquadrá-las dentro das três concepções propostas por Dudziak (2003), são elas: concepção da informação (com ênfase na tecnologia da informação), concepção cognitiva (ênfase nos processos cognitivos) e concepção da inteligência (ênfase no aprendizado).

O maior percentual da produção científica no Brasil se enquadra na Concepção da Informação, pois seu foco ainda é relacionado à tecnologia da informação, em sua grande maioria os autores associam o tema às questões tecnológicas, de acesso e disponibilização de informações.

Evolui-se para o estágio da Concepção Cognitiva, porém, ainda com estudos preliminares. Cabe, também, destacar que nos artigos pesquisados, se faz menção a poucos projetos e todos ainda em andamento. Considerando-se que o Brasil é um país com sérios problemas relacionados à educação, deve-se ter claro que é necessário esforço e engajamento por parte das instituições e dos pesquisadores para que, em breve, seja possível avançar para a concepção do aprendizado. Considera-se, ainda, restar um árduo trabalho para conseguir atingir o nível da concepção de inteligência (aprendizado), porém, isso também é reflexo das questões sócio-culturais e políticas do país em que vivemos.

É pertinente ressaltar que além do envolvimento de todas as questões culturais, existem as emocionais dos indivíduos envolvidos. Nesse aspecto, torna-se importante uma habilidade em gestão de pessoas e a consciência de que cada ser está em um nível diferente de evolução e merece ser respeitado apesar da diferenças.

6 INFOGRÁFICO SOBRE COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

O termo *information literacy* surgiu pela primeira vez em 1974, com a publicação do trabalho do bibliotecário americano Paul Zurkovski, intitulado *The information service environment relationships and priorities*. No Brasil, o movimento está apenas começando e não há ainda um consenso quanto à tradução do termo para o português (SILVA, *et al*, 2005, p. 34), conforme aponta a literatura.

Esse trabalho teve como um dos objetivos específicos contribuir com a construção de um infográfico sobre o tema. A partir dos dados já levantados por Dudziak (2001), complementados pelos dados levantados nessa pesquisa, foi possível desenhar um mapa da evolução do tema, considerando-se o período de 1974 (ano em que surgiu o termo) a 2005.

Na seqüência, apresenta-se o infográfico sobre competência informacional, que permite uma visão clara da evolução do tema (Figura 1).

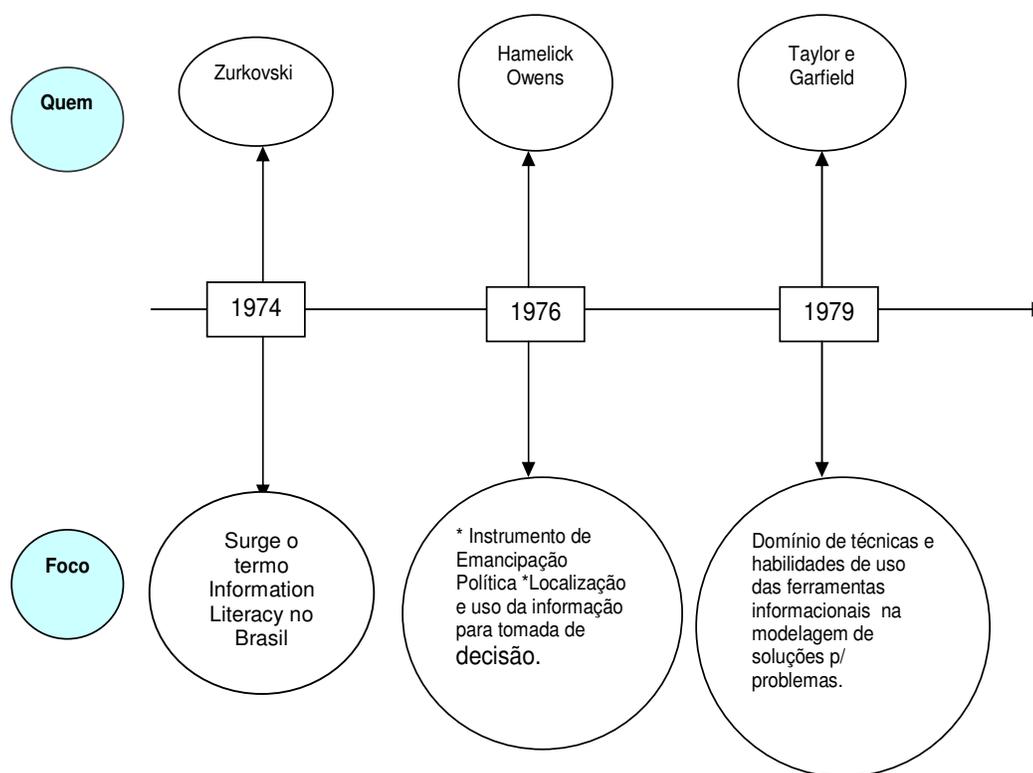


Figura 1 - Infográfico sobre Competência Informacional: de 1974 a 2005

Fonte: Elaborado pelas autoras

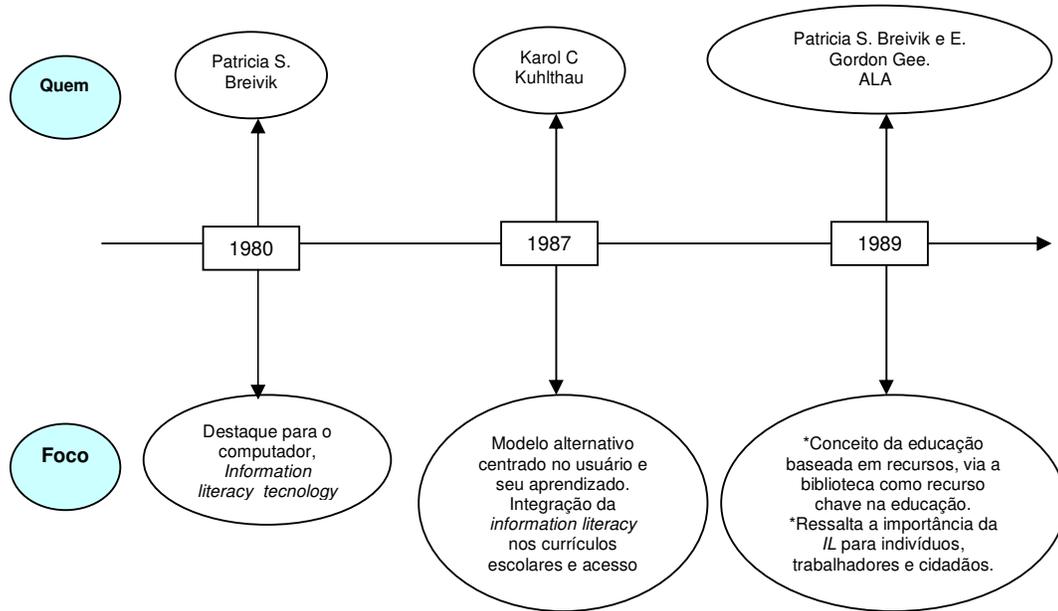


Figura 2 - Infográfico sobre Competência Informacional: de 1974 a 2005 (continua...)
 Fonte: Elaborado pelas autoras

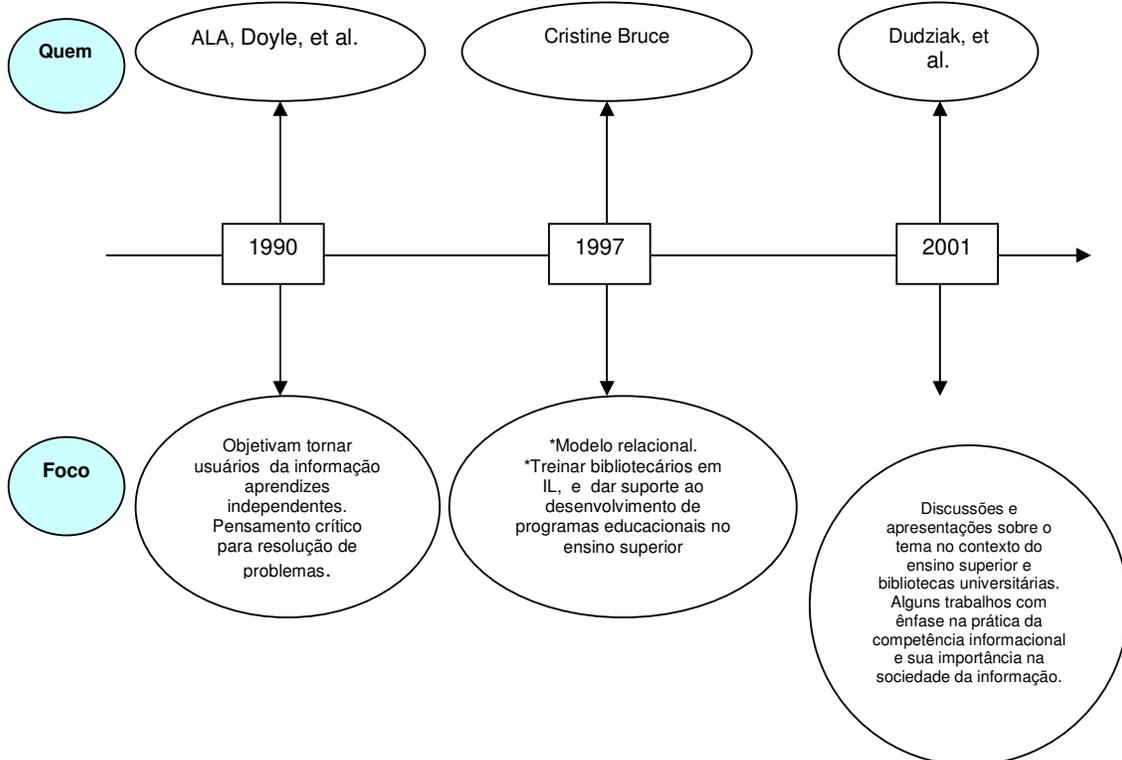


Figura 2 - Infográfico sobre Competência Informacional de 1974 a 2005 (continua...)
 Fonte: Elaborado pelas Autoras

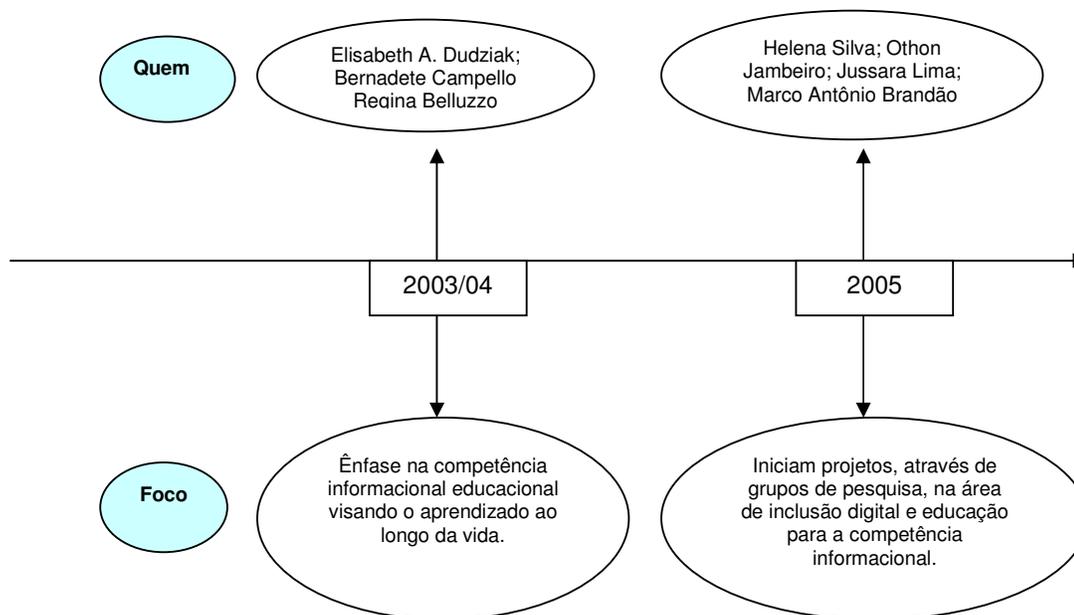


Figura 2 - Infográfico sobre Competência Informacional no Brasil (conclusão)

Fonte: Elaborado pelas Autoras

Realizando-se uma análise do período acima descrito e seus focos, observa-se que a preocupação em tornar o indivíduo um ser aprendente e um indivíduo alfabetizado em informação é recente, posterior a 1990.

Atualmente, o tema tem sido foco em seminários e congressos pelo país. Isso reflete sua importância no momento em que vivemos. Torna-se um diferencial ou até mesmo um requisito de sobrevivência num mercado global e em constantes mudanças.

Surgem propostas de estudos mais voltadas à realidade em que estamos inseridos. Essa competência deve ser desenvolvida ao longo da vida e para isso as pessoas precisam estar dispostas a mudanças no âmbito pessoal, comportamental e cultural. O indivíduo necessita querer o novo, estar aberto a novas possibilidades de aprendizagem, buscar se aprimorar em campos de interesse, sempre com uma visão geral do contexto em que está inserido.

Uma pessoa bem informada e capaz de tomar decisões e interpretar o contexto à sua volta de forma adequada, tende a ter mais oportunidades e, com isso, melhorar sua atuação como um ser social no ambiente em que vive.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos Brasil, as pesquisas evoluem gradativamente, mas é um tema que ainda requer estudos mais detalhados, a fim de verificar dentro do contexto brasileiro, as ações que estão sendo feitas, no sentido de propiciar o desenvolvimento da competência informacional, visando melhorar a qualidade de vida e formar cidadãos conscientes e esclarecidos.

As tecnologias mudaram o perfil dos profissionais e suas formas de atuação, porém a tecnologia, por si só, se constitui em um meio que visa facilitar e agilizar a divulgação e o avanço das ciências nos mais vastos campos do conhecimento. Esta mudança de perfil requer educação continuada, capacidade para aprender a aprender e visão de que a vida é um aprender contínuo.

As escolas têm papel fundamental nesse processo de construção de conhecimento, através da formação de indivíduos com capacidade de aprendizagem independente.

A questão da pesquisa, da curiosidade investigativa, precisa ser estimulada também entre os docentes, pois, em algumas situações, estes também carecem de estímulos para o “aprender a aprender”. Nesse caso, o bibliotecário pode se tornar um aliado do processo educacional, facilitando a inserção de programas específicos sobre competência informacional, procurando familiarizar os docentes com as técnicas e estruturas do conhecimento. Quanto maior sua competência informacional, melhor sua atuação como ser social, e mais significativas as mudanças que o mesmo poderá incentivar como cidadão.

Discute-se quem são as pessoas que se envolvem com as questões de competência informacional. Será que o nosso sistema de ensino é voltado a facilitar ou buscar e instigar o indivíduo a aprender ao longo da vida?

Os profissionais da informação podem contribuir sobremaneira nesse campo, permitindo e criando estratégias que facilitem o acesso informacional aos envolvidos no processo educacional. Competência informacional é uma questão que faz parte do processo educacional a que todos têm direito e seu acesso deve ser divulgado e incentivado.

REFERÊNCIAS

BARROS, D. M. V. Competência virtual para a mediação da informação e do conhecimento. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v.6, n.2, p.53-62, jun. 2005. Disponível em: <<http://143.106.58.55/revista.php>>. Acesso: 22 set. 2006.

BELLUZZO, R. C. B. **A formação contínua do professor na sociedade do conhecimento**. Palestra proferida em abril na Universidade Estadual Paulista. Araraquara: UNESP, 2003.

BELLUZZO, R. C. B. Formação contínua de professores do ensino fundamental sob a ótica do desenvolvimento da *Information Literacy*, competência indispensável ao acesso à informação e geração do conhecimento. **Transinformação**. Campinas, v. 16, n. 1, p. 17-32, jan./abr., 2004.

BELLUZZO, R. C. B.; KOBAYASHI, M. do C. M.; FERES, G. G. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 6, n.1, p.81-99, dez. 2004. Disponível em: <<http://143.106.58.55/revista.php>>. Acesso: 22 set. 2006.

CÂMARA, M. A. Inclusão digital via telecentros: um estudo de caso em Belo Horizonte. ENCONTRO LATINO DE ECONOMIA POLÍTICA DA INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E CULTURA, 4., 2005, Salvador. **Anais...** Salvador: Faculdade Social da Bahia, 2005. Disponível em: <<http://www.gepicc.ufba.br/enlepicc/pdf/MauroCamara.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2005.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n.3, p. 28-37, set./dez, 2003.

CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

CATTANI, A. D. Emancipação social. In: _____. (Org.). **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003. p.130-135.

DUDZIAK, E. A. *Information literacy*: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n.1, p. 23-35, 2003.

_____. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação). Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

_____. Information literacy education: integração pedagógica entre bibliotecários e docentes visando a competência em informação e o aprendizado ao longo da vida. 2001. Disponível em: <<http://www.sibi.ufrj.br/snbu/snbu2002/oralpdf/47.a.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2006.

DAVENPORT, Thomas H. *Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação*. São Paulo: Futura, 1998.

INFORMATION LITERACY EDUCATION: integração pedagógica entre bibliotecários e docentes visando a competência em informação. Disponível em: <<http://www.sibi.ufrj.br/snbu/snbu2002/oralpdf/47.a.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2006.

LIMA, R. M. **Biblioteca e sociedade da informação/conhecimento**: reflexões sobre capacitação para uso de recursos de informação. In: *Bienal do Livro de São Paulo, 18.*, 2004. São Paulo: FEBAB, 2004.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1996a.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1996b.

MOREIRA, D. A. **Analfabetismo funcional**: perspectivas e soluções. FEA/USP e FECAP. v. 1, n. 4, out/nov/dez. 2000. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/art14/daniel13.htm>. Acesso em: 25 abr. 2005.

NASCIMENTO, M. A. R. O profissional da informação e o paradigma da sociedade da aprendizagem. CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000. **Anais...** Porto Alegre: PUCRS, 2000.

PEREIRA, M. C. Algumas considerações sobre a leitura do hipertexto. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, vol. 3, n. 3, 1998, p. 148.

PINHEIRO, L. V. R. **Educação da sensibilidade, informação em arte e tecnologias para inclusão social**. Disponível em: <<http://www.ibict.br/revistainclusaosocial/viewarticle.php?id=16&layout=html>>. Acesso em: 04 nov. 2005.

SARAVELI, E. G. Dificuldades de aprendizagem no ensino superior: reflexões a partir da perspectiva Piagetiana. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v.6, n.2, p.79-101, jun. 2005. Disponível em: <<http://143.106.58.55/revista.php>>. Acesso: 22 set. 2006.

SIEMENS, George. Conectivismo: **uma teoria de aprendizagem para a idade digital**. 12 de dez. 2004. Disponível em: <<http://www.webcompetencias.com/textos/conectivismo.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2006.

SILVA, C. M. S; ARRUDA, G. M. A formação do profissional de biblioteconomia frente às novas tendências do mercado globalizado. **Encontros Bibli: revista de biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis**, n. 6, setembro de 1998.

SILVA, H. et al. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Revista Ciência da informação, Brasília**. v. 34, n. 1, p.28-35, jan./abr. 2005.

SILVA, E.; CUNHA, M. V. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 3, p. 77-82, set./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acesso em: 28 nov. 2004.

SILVEIRA, S. A. da. **Exclusão digital**: a miséria na era da informação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

_____. Letrar é mais que alfabetizar. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 26 nov. 2000.

SOFFNER, R. K.; CHAVES, E. O. C. Tecnologia e a educação como desenvolvimento humano. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v.6, n.2, p.63-68, jun. 2005. Disponível em: <<http://143.106.58.55/revista.php>>. Acesso: 22 set. 2006.

TARAPANOFF, Kira. Inteligência social e inteligência competitiva: *social intelligence and competitive intelligence*. **Encontros Bibli**: Rev. Eletr. Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, . n. esp., 1 sem., 2004. Disponível em: <<http://www.encontros-bibli.ufsc.br/especial.html>>. Acesso em: 02 ago. 2005.

APÊNDICE A - RELAÇÃO DOS TRABALHOS ANALISADOS NO ESTUDO

BARROS, D. M. V. Pesquisa em competência em informação no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21. Curitiba: FESP/PR, 2005. Relatório Final do Workshop: Competência em Informação, 2005

BELLUZZO, R. C. B. Formação contínua de professores do ensino fundamental sob a ótica do desenvolvimento da *Information Literacy*, competência indispensável ao acesso à informação e geração do conhecimento. **Transinformação**. Campinas, v. 16, n. 1, p. 17-32, jan./abr., 2004.

_____. *A information literacy* como competência necessária à fluência científica e tecnológica na Sociedade da Informação: uma questão de educação. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNESP, 7., 2001, Bauru. Anais eletrônicos... Bauru: UNESP, 2001. Disponível em: <<http://www.simpep.feb.unesp.br/anais8/ana8c.html#GI>>. Acesso em: 12 nov. 2005.

_____. **A formação contínua do professor na sociedade do conhecimento**. Palestra proferida em abril na Universidade Estadual Paulista. Araraquara: UNESP, 2003.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n.3, p. 28-37, set./dez, 2003.

DUDZIAK, E. A. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação). Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

_____. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n.1, p. 23-35, 2003.

_____. *Information literacy education: integração pedagógica entre bibliotecários e docentes, visando a competência em informação e o aprendizado ao longo da vida*. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., Recife, 2002. Anais... Recife: UFPE, 2002. 1 Cd-Rom.

FIALHO, J. F. **A formação do pesquisador juvenil: um estudo sob o enfoque da competência informacional**. 2004. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da informação) - Escola de Ciência da Informação, UFMG, Belo Horizonte, 2004.

FIALHO, J. F.; MOURA, M. A. A formação do pesquisador juvenil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 194-207, jul./dez. 2005.

LAU, J. Elaboração de estratégias de aprendizagem para o desenvolvimento da competência em informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21. Curitiba: FESP/PR, 2005. Relatório Final do Workshop: Competência em Informação, 2005.

MIRANDA, S. V. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n.2, p.112-122, maio/ago. 2004.

SILVA, H.; JAMBEIRO, O.; LIMA, J.; BRANDÃO, M. A. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. *Revista Ciência da informação*, Brasília, v. 34, n. 1, p.28-35, jan./abr. 2005.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

_____. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, v. 23. n. 81, p.143-160, dez. 2002.

TARAPANOFF, Kira. Inteligência social e inteligência competitiva: *social intelligence and competitive intelligence*. **Encontros Bibli**: Rev. Eletr. Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2004. Disponível em: <<http://www.encontros-bibli.ufsc.br/especial.html>>. Acesso em: 02 ago. 2005.

Jane Lecardelli

Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
Especialista em Gestão de Bibliotecas pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).
Bibliotecária do Centro de Educação Superior ÚNICA.
E-mail: jane.biblio@gmail.com

Noêmia Schoffen Prado

Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).
Mestre em Administração pela ESAG/UDESC.
Professora do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UDESC.
Bibliotecária da Justiça Federal de Santa Catarina.
E-mail: r4nsp@udesc.br

Recebido para publicação em: 30/11/2006

Aceito para publicação em: 20/12/2006